

# Os Primeiros Super-Heróis do Mundo

## 4

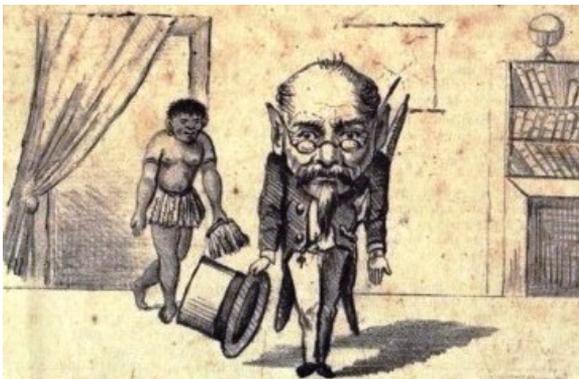
### REDATOR E AMOLADOR

Rod Tigre

Segundo a pesquisadora Valéria Aparecida Bari, em seu artigo publicado em 2019 na revista **Cajueiro** v.1, nº 2, os norte-americanos intitularam o plágio que faziam entre si de seus personagens de sucesso de *second banana*. “A própria imprensa norte-americana cunhou o termo *second banana* para designar o personagem claramente derivado de outro anteriormente publicado, dentro das possibilidades de estratégia editorial e mercadológica. O termo *second banana* tem sua origem no teatro de comédia norte-americano do século XX, designando um papel secundário, mas essencial à formação da piada, o que no Brasil denominamos “escada”. O mercado editorial dos quadrinhos norte-americanos apropriou o termo na Era de Prata, designando pejorativamente os títulos criados por concorrentes para aproveitar o sucesso de vendas de determinado personagem”.

O Dr. Semana foi o primeiro personagem brasileiro a gerar imitações, ou *second bananas*.

O periódico gaúcho **A Sentinella do Sul** começou a circular em 1867 com muitas exposições que contextualizavam a Guerra do Paraguai (1865-1870) e seus comandantes militares. O jornal encerrou suas atividades em 1869. O destaque ficou por conta do ilustrador Inácio Weingartner, criador do Redator e seu Piá! Inicialmente, Piá era um caboclinho, com direito a penacho, mas logo passou a usar vestes muito idênticas às do Moleque. Tal qual seu inspirador, o Redator também tinha uma grande cabeça, mas ao contrário da vasta cabeleira do Dr. Semana, o Redator era calvo e também parecia ser mais velho e um pouco mais amargurado que o divertido e sempre eletrizado Dr. Semana.



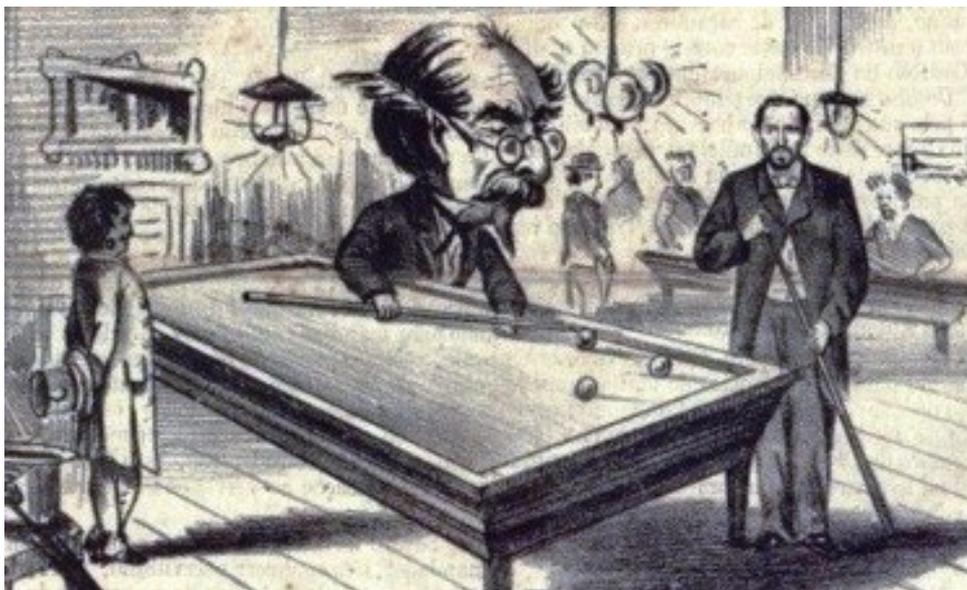


O Piá, além de ser uma espécie de repórter do jornal, que trazia as notícias para o Redator, era também um cativo já que chamava o Redator de “amo” e muitas vezes sofria castigos severos deste (a exemplo do Dr. Semana que também maltratava o Moleque quando lhe aprazia).



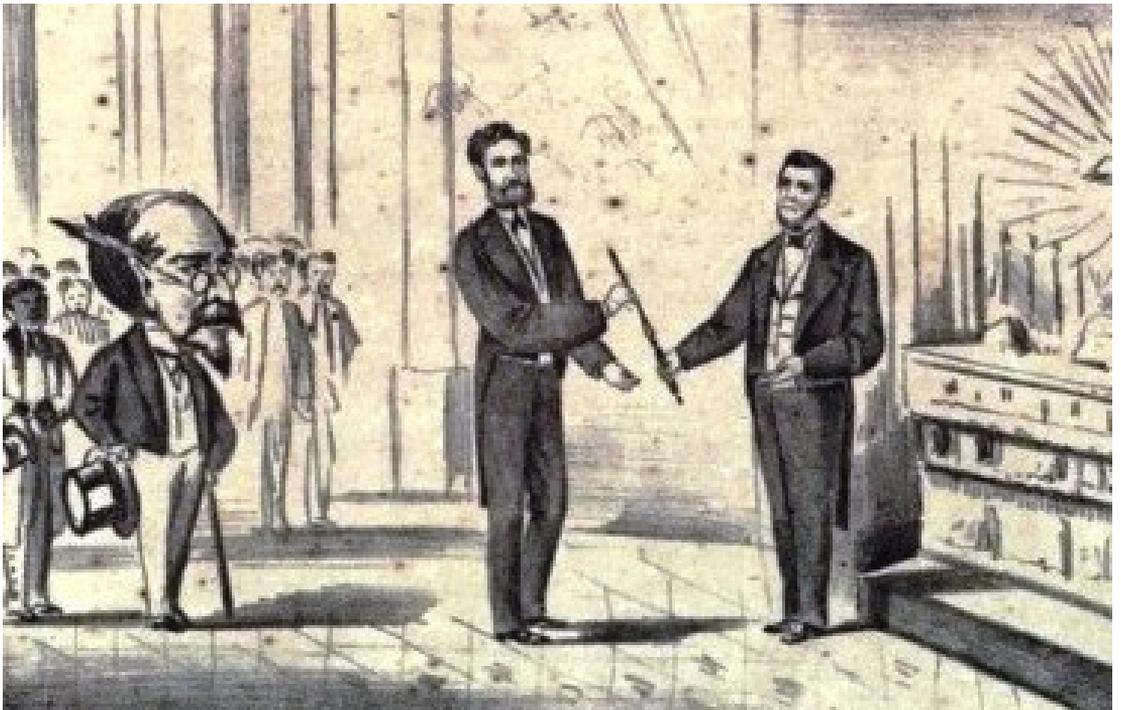
Da mesma forma que o Dr. Semana, o Redator era bastante mulherengo e chegado em bailes, e também boêmio e dado à música e à jogatina.





As exposições do Redator e seu Piá também traziam os toques fantásticos do Dr. Semana, e aventurecos, como quando eles cavalgaram em uma romaria. Em outra exposição, aparece uma dupla de mágicos, provavelmente satirizando políticos da época, em que eles passam, um para o outro, uma varinha mágica.







Piá. — Oh, meu amo, o que é aquillo?

Red. — É o banco do Brasil, que está degollando a caixa filial do Rio Grande.

Piá. — É aquelle vulto de cabeça coberta?

Red. — É o commercio do Rio Grande, que está de luto . . .



Piá. — Que é isto, meu amo?

Red. — É o moderno Prometheo, aliás chamado commercio do Rio Grande, que está sendo devorado pelos abutres.

Em determinado momento, Redator e Piá se engajam na Guerra do Paraguai e aparecem vestidos de soldados.



O Amolador foi a segunda imitação do Dr. Semana, dessa vez misturado com os elementos místicos do Diabo Coxo, do Agostini. Criado em abril de 1874, por Gaspar Alves Meira, o Amolador encerrou sua circulação em 25 de dezembro de 1875. Da mesma forma que o Dr. Semana tinha o Moleque e o Redator, o Piá, o Amolador tinha Sebastião, sendo que ambos tinham chifres, os do Amolador escondidos em um chapéu. O Amolador dizia que eles eram demônios.

No logotipo do periódico homônimo, **O Amolador**, também gaúcho, temos o que talvez seja a primeira representação gráfica de um Saci da história!

NA PROVINCIA  
Trimestre 5 \$ 000

FORA DA PROVINCIA  
Trimestre 6 \$ 000

**O AMOLADOR**

REDAÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº122  
SOBRADO  
AVULSO 500.º

ANNO 1º RIO GRANDE DO SUL 24 DE MAIO DE 1874 Nº 8



Amolador:— Que novidades há para côrte Sebastião?  
Sebastião:— Crise ministerial, o JORNAL DO COMMERÇO de 12 do corrente, dá a entender que breve tempo ao poder, os nesses correligionarios politicos.  
Amolador:— Os nossos correligionarios! Então Sr. Sebastião nós somos?  
Sebastião:— Liberal, já se vê.  
Amolador:— Ah! patife, então não sabes, que o nosso partido é a — Imparcialidade?— Não vêes que isto de liberal e conservador, é tudo a mesma gente!  
Sebastião:— Neste caso, somos governistas.  
Amolador:— Somos o diabo! Ora aqui está.